



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Incidência Da Sífilis Congênita No Brasil: Um Estudo Descritivo E Retrospectivo.

Autores: AMANDA NICHELE (UNISINOS), CAROLINA ROCHA BARONE (UNISINOS), MARIA EDUARDA BERLATO BORDIN (UNISINOS), JUBIN YOO (UNISINOS), JORDANA DE FREITAS VALLE VOLKMER (UNISINOS), GUSTAVO MARQUES BANDEIRA (UNISINOS)

Resumo: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode ser transmitida via transplacentária ao feto, resultando em Sífilis Congênita (SC). A testagem para sífilis na gravidez é recomendada no primeiro e terceiro trimestres, no momento do parto e quando há aborto. Os bebês afetados pela SC podem apresentar manifestações clínicas desde o nascimento até os dois anos de idade. Os achados dermatológicos são característicos dessa doença e se manifestam como máculas eritematosas acobreadas em região palmo-plantar, erupções vesico-bolhosas e pápulas periféricas em boca, nariz e nádegas. Dentre os fatores responsáveis pela grande quantidade de casos de SC, tem-se a falta de realização de testes treponêmicos no pré-natal e o tratamento inadequado das gestantes infectadas e de seus parceiros, os quais podem reinfecá-las. Descrever e ressaltar a incidência de sífilis congênita no território brasileiro no ano de 2021, a partir da análise dos dados mais recentes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estudo epidemiológico transversal retrospectivo sobre a incidência de casos confirmados de SC no Brasil no ano de 2021 por região de notificação, utilizando a ferramenta DATASUS. Os dados foram coletados a fim de calcular a incidência desses valores e obter uma análise mais robusta dos casos registrados de SC em território nacional. No ano de 2021, 10.895 casos de SC foram registrados no Brasil. A análise da incidência por regiões, tendo como base o número de casos a cada 100 mil habitantes, indica maiores índices no nordeste, cerca de 3.184 confirmações e incidência de 5,52. Já o sudeste apresenta o segundo lugar, com 5,27 notificações para a mesma estimativa populacional, além de 4.728 testes positivos. A região norte notificou 972 casos, correspondendo a 5,14, sendo a terceira maior proporção. O Sul do país apresentou a quarta maior incidência (4,74) e 1.441 casos. Por fim, o centro-oeste apresentou 570 casos, sendo assim, a menor incidência (3,41). No entanto, é importante destacar que os números de casos de sífilis congênita podem ser ainda maiores do que os relatados, uma vez que a análise dos dados do DATASUS revela limitações, como subnotificação, variações na qualidade dos registros, falta de informações detalhadas e deficiências no sistema de notificação. Devido à alta incidência de sífilis congênita no Brasil, é inegável que se trata de um problema de saúde pública, sendo necessária uma mudança urgente na assistência à gestante. Como forma de controle dessa doença, é fundamental o rastreamento adequado no pré-natal, o acompanhamento e o tratamento das gestantes e seus parceiros sexuais. Com base na facilidade de diagnóstico, simplicidade e baixo custo do tratamento, disponível em todo o país, espera-se uma redução dos casos nos próximos anos, garantindo a saúde das gestantes e prevenindo graves sequelas ao recém-nascido.